



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS DE PALMAS  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**NAYRA DA GUIA AIRES DE SOUSA**

**EDUCAÇÃO CIENTÍFICA DE PROFESSORAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**Palmas (TO)  
2020**

**NAYRA DA GUIA AIRES DE SOUSA**

**EDUCAÇÃO CIENTÍFICA DE PROFESSORAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Artigo foi avaliada(o) e apresentada (o) à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas, Curso de Pedagogia para obtenção do título de pedagoga e aprovada (o) em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Prof. Dr. Wagner Rodrigues Silva

**Palmas (TO)  
2020**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

- S725e    Sousa, Nayra da Guia Aires de.  
          Educação científica de professoras de língua portuguesa. / Nayra da Guia Aires de Sousa. – Palmas, TO, 2020.  
          32 f.
- Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pedagogia, 2020.  
          Orientador: Wagner Rodrigues Silva
1. Estudos do letramento . 2. Discurso dominante . 3. Paradigma científico . 4. Prática profissional. I. Título

**CDD 370**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

NAYRA DA GUIA AIRES DE SOUSA

## **EDUCAÇÃO CIENTÍFICA DE PROFESSORAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Artigo foi avaliada(o) e apresentada (o) à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas, Curso de Pedagogia para obtenção do título de pedagoga e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

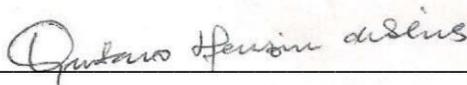
Data de aprovação: 19 / 05/ 2020

Banca Examinadora



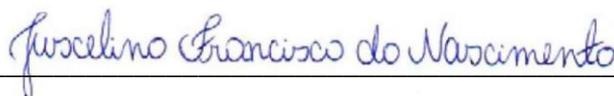
---

Prof. Dr. Wagner Rodrigues Silva, UFT



---

Prof. Dr. Gustavo Henrique da Silva Lima, UFAPE



---

Prof. Dr. Juscelino Francisco do Nascimento, UFPI

Palmas, 2020

## RESUMO

Este artigo focaliza o processo de educação científica de professoras de Língua Portuguesa, matriculadas no Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras). Esse processo foi investigado a partir da análise de dissertações de mestrado, apresentadas como trabalhos de conclusão de curso. O processo mencionado foi flagrado por meio da investigação dos objetos de pesquisa e das autorrepresentações presentes nos trabalhos finais. Utilizamos as abordagens investigativas qualitativa e quantitativa. Esta pesquisa está situada nos estudos do letramento, desenvolvidos no campo indisciplinar da Linguística Aplicada. Para a microanálise linguística, utilizamo-nos da Linguística-Sistêmico Funcional (LSF), focalizando estruturas gramaticais responsáveis pela metafunção experiencial da linguagem. A noção de Estrutura Esquemática do Gênero (EEG) também auxiliou a análise textual. O desenvolvimento da educação científica foi verificado pela percepção da reflexão sobre a prática profissional por parte das autoras das dissertações e pela demonstração de familiarização com teorias de referência. Percebemos ainda o impacto do discurso acadêmico no processo formativo focalizado, induzindo as professoras a supervalorizarem as teorias linguísticas em detrimento dos desafios do ensino de Português como língua materna.

**Palavras-chaves:** estudos do letramento; discurso dominante; paradigma científico; prática profissional

## ABSTRACT

This paper focuses on the scientific education process of Portuguese language teachers, enrolled in the Professional Master of Arts (ProfLetras). This process was investigated from the analysis of master's dissertations, presented as graduation final works. The mentioned process was found through the investigation of the research objects and the self-representations present in the final works. We use the qualitative and quantitative investigative approaches. This research is situated in literacy studies, developed in the interdisciplinary field of Applied Linguistics. For linguistic microanalysis, we use Systemic Functional Linguistics (SFL), focusing on grammatical structures responsible for the experiential metafunction of language. The notion of Schematic Structure of Genre (EEG) also helped textual analysis. The development of scientific education was verified by the perception of reflection on professional practice by the authors of the dissertations and by the demonstration of familiarization with reference theories. We also perceived the impact of academic discourse on the focused training process, inducing teachers to overvalue linguistic theories at the expense of the challenges of teaching Portuguese as a mother tongue.

**Key-words:** literacy studies; hegemonic discourse; scientific paradigm; professional practice

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>RELAÇÃO EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E MESTRADO PROFISSIONAL.....</b>	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>CONSIDERAÇÕES SOBRE ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>14</b>
<b>4</b>	<b>EDUCAÇÃO CIENTÍFICA NA ESCRITA DE PROFESSORAS .....</b>	<b>17</b>
	<b>4.1</b> <b>Objetos de investigação em dissertações .....</b>	<b>17</b>
	<b>4.2</b> <b>Autorrepresentações de professoras .....</b>	<b>21</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>28</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>30</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>32</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O aperfeiçoamento de professoras é uma resposta a demandas encontradas nas escolas brasileiras<sup>1</sup>. Comprometidas com a formação discente, as professoras buscam aprimorar a própria qualificação profissional em cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Em resposta a esse tipo de demanda, o governo federal criou os Programas de Mestrado Profissional para Qualificação de Professores da Rede Pública de Educação Básica (ProEB), dentre os quais se encontra o Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras), que tem como público-alvo professoras de Língua Portuguesa (LP), atuantes no Ensino Fundamental II e Ensino Médio<sup>2</sup>.

O mestrado profissional (MP) se configura como um espaço relevante para a compreensão da educação científica de professoras, que pode ser investigada a partir do exame de Trabalhos de Conclusão Final (TCF), também denominados de dissertações de mestrado (DM), as quais são objeto de investigação nesta pesquisa. Esses trabalhos carregam marcas dos processos formativos vivenciados pelas professoras nas escolas de ensino básico, antes e durante o desenvolvimento da pesquisa científica apresentada. Assim, por investigarmos algumas dissertações produzidas no ProfLetras, mais precisamente em unidades de ensino do Estado de Pernambuco, no ano de 2018, concebemos esta pesquisa como um estudo de caso, desenvolvido a partir da análise documental.

Este estudo está situado na Linguística Aplicada (LA), campo de pesquisa interdisciplinar que tem por objetivo o estudo de problemas sociais que envolvem a linguagem. Pretendemos contribuir com o fortalecimento profissional das professoras, uma vez que o magistério se configura como uma atividade desprestigiada no território brasileiro. Segundo Gonçalves, Silva e Gois (2014, p. 156), “o envolvimento dessas comunidades [grupos pouco

---

\* Trabalho orientado pelo Prof. Dr. Wagner Rodrigues Silva, no âmbito do grupo de pesquisa Práticas de Linguagens – PLES (UFT/CNPq).

<sup>1</sup> Considerando que o magistério é exercido predominantemente por mulheres e que as dissertações de mestrado aqui investigadas foram produzidas por mulheres, decidimos utilizar o substantivo professora ao longo deste artigo

<sup>2</sup> Esses programas funcionam na modalidade de rede nacional e abrangem as seguintes disciplinas escolares além da Língua Portuguesa: Artes (ProfArtes); Biologia (ProfBio); Ciências Ambientais (ProfCiamb); Educação Física (ProfEF); Filosofia (ProfFilo); Física (ProfFis); História (ProfHistória); Química (ProfQui); Matemática (ProfMat); Sociologia (ProfSocio). Fonte: <http://www.capes.gov.br/educacao-a-distancia/proeb>. Acesso: 25/04/2020.

visibilizados] provoca o delineamento de áreas de atuação dos linguistas aplicados, como os estudos do letramento do professor, em que há um esforço em legitimar identidades docentes, bem como práticas características do grupo e do local de trabalho”.

A educação científica implica a participação e compreensão de práticas sociais informadas especialmente por saberes especializados, buscando ainda o reconhecimento de outros saberes. Envolve dois fenômenos denominados de alfabetização científica e letramento científico, descritos adiante e necessários para o exercício profissional e, mais amplamente, da cidadania. Assim, realçamos a relevância do estudo do desenvolvimento da educação científica de professoras no contexto de um MP.

Caracterizaremos alguns objetos de investigação construídos nas DM examinadas, identificando possíveis relações desses objetos com as demandas pedagógicas para aulas de LP, na escola de ensino básico, também explicitadas nos documentos selecionados. Descrevemos ainda autorrepresentações de professoras identificadas na escrita de TCF elaborados por professoras.

Além desta Introdução, das Considerações finais, Referências e Anexo, este artigo está organizado em três partes principais: Relação educação científica e mestrado profissional; Considerações sobre a análise de dados; e Educação científica na escrita de professoras. A primeira problematiza a noção de educação científica, articulando-a com o processo formativo vivenciado pelas alunas-professoras no MP. A segunda descreve o percurso metodológico construído para o exame linguístico dos documentos investigados. Por fim, a terceira ilustra análise documental realizada e pontua os resultados gerados.

## 2 RELAÇÃO EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E MESTRADO PROFISSIONAL

Entendemos a linguagem como atividade interativa que se desenvolve e se molda em contextos específicos. Essa compreensão se desenvolveu a partir da LA, um campo de estudo que tem como objetivo conhecer e contribuir para solucionar problemas sociais relacionados à linguagem, atuando sobre a interação em distintos domínios sociais. A partir desse constructo, é possível observar a professora da escola básica. Ela exerce o papel de aluna na pós-graduação e é impulsionada a desempenhar a função de uma agente de transformação social a partir do desenvolvimento da pesquisa interventiva compulsória no ProfLetras.

Algumas vezes, professoras são desprestigiadas ou desvalorizadas a despeito de esforços despendidos no local de trabalho. De acordo com Kleiman, Dias e Grande (2019, p.738):

Uma agenda de pesquisa em LA que assuma a continuidade na transformação, que hoje caracteriza as vertentes linguístico-enunciativo-discursivas numa perspectiva etnográfica e interpretativista, abre espaço para projetos que permitam ouvir a voz dos participantes de pesquisa na esfera acadêmica e valorizar seus conhecimentos, mesmo quando eles pertencem a grupos historicamente excluídos da produção de conhecimento legitimado na sociedade, i.e. grupos social e economicamente vulneráveis— mulheres, negros, indígenas, surdos, grupos homoafetivos, transexuais e, também, professores e alunos de escolas públicas — com o objetivo de conferir visibilidade a seus saberes, seus letramentos, seus processos de formação.

Nossa intenção é reconhecer o papel da professora como participante efetiva do sistema educativo, com base em diversos saberes utilizados na prática. É necessário que a referida profissional funcione como uma agente de letramento, viabilizando a inserção e familiarização dos alunos com práticas de escrita que possam contribuir para o engajamento e autonomia discente em ações de resistência, diante de situações configuradas em relações assimétricas com as quais possam se deparar (KLEIMAN, 2006)<sup>3</sup>. O letramento envolve a utilização da leitura e escrita para a realização de ações significativas para propósitos específicos.

---

<sup>3</sup> Conforme Kleiman (2006, p. 422), “ao mobilizar os recursos do grupo e ao promover estrategicamente a participação de todos, segundo as suas capacidades, em prol dos objetivos coletivos, o agente de letramento ajuda, como ator social que é, a criar contextos para que outros atores que se engajarão em atividades relevantes para o grupo venham a se constituir” (itálico adicionado).

Na perspectiva dos estudos do letramento, há relevantes conceitos utilizados nesta pesquisa, a exemplo de letramento acadêmico, letramento do professor, letramento científico e alfabetização científica. São conceitos importantes nesta pesquisa, uma vez que nos dão base para compreender o processo vivenciado pela aluna-professora no ProfLetras<sup>4</sup>. A aluna-professora inserida participa de práticas que possibilitam o desenvolvimento do letramento acadêmico, já que a escrita está bastante presente na universidade e imprime relações de poder e autoridade, o que não é diferente com a produção dos TCF. Segundo Lea e Street (2014, p.479), o letramento acadêmico “tem relação com a produção de sentido, identidade, poder e autoridade; coloca em primeiro plano a natureza institucional daquilo que conta como conhecimento em qualquer contexto acadêmico específico”.

O letramento do professor pode ser fortalecido a partir do exercício da reflexão sobre a prática profissional. A partir da reflexão, as professoras precisam produzir mecanismos para o aprimoramento da prática informada por saberes teóricos. A escrita contribui de diversas formas para orientar as atividades do magistério. Concordamos, desse modo, com a seguinte definição dada por Vianna et al (2016, p. 49):

O conceito de letramento do professor, por sua vez, diz respeito às práticas de leitura e escrita necessárias e pertinentes ao local de trabalho – a escola –, isto é, práticas sociais de uso da escrita que os professores precisam conhecer para que possam se configurar em agentes de letramento.

O contato mais frequente com produções científicas e a reflexão sobre a prática contribuem para o fortalecimento da educação científica das professoras, demonstram algumas funções da ciência diante de demandas sociais, como produto do esforço humano para o próprio homem. Conforme Silva (2016, p.319), “o letramento científico corresponde ao discernimento da natureza da ciência na sociedade, envolvendo desdobramentos provocados pela produção do conhecimento especializado em nosso cotidiano, incluindo ainda implicações das políticas públicas para o setor científico”. Em outro momento, o referido autor afirma que

---

<sup>4</sup> A partir deste momento, priorizamos o uso da expressão nominal aluna-professora para fazer referência à profissional do ensino básico, responsável por lecionar aulas de Língua Portuguesa, e aluna regular do ProfLetras.

a alfabetização científica está atrelada ao metaconhecimento sobre a dinâmica das atividades de investigação científica, compreendendo, inclusive, a apropriação de linguagens utilizadas por distintas comunidades de especialistas, ao passo que o letramento científico envolve o discernimento para lidar com situações cotidianas ou práticas sociais influenciadas por saberes ou discursos científicos diversos (SILVA, 2019a, p. 150-151).

Dessa forma, as dissertações investigadas nos possibilitam compreender o desenvolvimento demonstrado pela professora no tocante aos fenômenos focalizados nesta pesquisa. Os conceitos subjacentes aos referidos fenômenos se apresentam de forma fluida e articulados. Podemos representá-los em um triângulo em que as três pontas se conectam em sentido de continuidade, conforme representamos na Figura 1.

Figura 1- Perspectivas dos Letramentos



**Fonte:** Autor

As práticas científicas mobilizadas no MP proporcionam a alfabetização científica. Conforme apreensível na citação anterior, concebemos a alfabetização científica e o letramento científico como fenômenos distintos e complementares (SILVA, 2019b). Esse último é a compreensão do impacto da ciência em um contexto social, enquanto o primeiro é o metaconhecimento do fazer ciência, da maneira de se produzir ciência, compreendendo, assim, metodologias e procedimentos mais pertinentes à pesquisa a ser produzida, que pode variar conforme as disciplinas ou campos do conhecimento.

Para percebermos o desenvolvimento da educação científica de professoras, examinamos dissertações produzidas no MP. Estes documentos foram analisados por meio da abordagem qualitativa, ainda que tenhamos nos utilizado de algumas estratégias quantitativa complementares, pois nossa intenção foi captar alguns discursos apreensíveis a partir de pistas linguísticas presentes na materialidade textual, resultantes de escolhas léxico-gramaticais realizadas pelas autoras dos TCF. Assim conseguimos perceber as demandas pedagógicas motivadoras da pesquisa e como cada aluna-professora se representa na própria escrita.

Sobre o contexto de formação continuada de professoras na pós-graduação *stricto sensu*, esclarecemos que o ProfLetras tem como finalidade o aprimoramento profissional de professores de Língua Portuguesa, atuantes no Ensino Fundamental II ou Ensino Médio, por meio de 49 unidades espalhadas em quase todos os estados brasileiros<sup>5</sup>. Conforme Silva e Del Pino (2016, p.321), um dos objetivos da criação da modalidade profissional de mestrado foi “assegurar o treinamento eficaz de técnicos e trabalhadores intelectuais do mais alto padrão para fazer face às necessidades do desenvolvimento nacional em todos os setores”.

Com isso, compreendemos que o MP para educadoras foi idealizado para contribuir com a formação de professoras, o que envolve uma maior autonomia para lidar com teorias em função das demandas da prática no local de trabalho. Dessa forma, faz-se necessário que, nas dissertações, estejam impressas inquietações do local de trabalho da aluna- professora e reflexões sobre a prática profissional informadas por teorias de referência.

---

<sup>5</sup> Até o momento da escrita deste artigo, os seguintes estados não possuem unidades do ProfLetras: Amapá; Amazonas; Maranhão; Rondônia; Rio Grande do Sul; Roraima; Rondônia; e Goiás.

### 3 CONSIDERAÇÕES SOBRE ANÁLISE DOS DADOS

A fim de viabilizar nossa pesquisa, observamos os seguintes critérios para seleção das dissertações examinadas: (a) produzida no Estado de Pernambuco; (b) apresentada no ano de 2018; (c) inserida no campo dos estudos linguísticos; e d) focalizado o estudo da língua portuguesa no Ensino Fundamental I (1° ao 5° ano). As dissertações não foram identificadas para evitar alguma exposição indesejada para as pessoas e instituições de ensino envolvidas com a produção. Passamos a apresentar uma síntese dos três documentos analisados para este artigo.

Na primeira dissertação (DM1), objetivou-se compreender o uso do texto nos materiais didáticos e na prática de professoras em duas turmas do 5° ano do Ensino Fundamental. A investigação analisou os seguintes dados: planejamentos e recomendações disponibilizadas pelo governo estadual em plataforma digital; atividades em livros didáticos; questionário aplicado às professoras; fichas de aulas com atividades utilizadas pelas professoras; e anotações em diário de campo realizadas na observação de aulas.

A análise revelou que as professoras egressas da Licenciatura em Pedagogia tinham um conhecimento limitado sobre os gêneros textuais e transdisciplinaridade, o que motivou a oferta de duas oficinas para as referidas profissionais: uma sobre transdisciplinaridade e outra sobre transposição didática. A partir dessas oficinas, as professoras produziram e aplicaram, em suas salas de aula, o que fora denominado de sequências didáticas, fomentando o que denominou de transdisciplinaridade.

Na segunda dissertação (DM2), foi focalizado o processo de alfabetização de crianças, à luz da psicogênese da escrita e da aquisição da linguagem numa perspectiva interacionista, em turmas de 1° ano (2017) e 2° ano (2018). Os dados examinados são textos construídos em três oficinas de produção textual fomentados pela pesquisa apresentada na DM2. Foram escolhidos quatro manuscritos e estes foram analisados sob essas duas óticas, psicogênese e aquisição da linguagem numa perspectiva interacionista. A análise revelou que a construção da escrita se dá, na visão da psicogênese, por meio de fases do desenvolvimento e que essa construção teórica deixa de lado a cadeia de significantes que influenciam a escrita, como dita o interacionismo. tal análise evidencia o afastamento de uma teoria da outra.

Na terceira dissertação (DM3), é apresentada uma pesquisa-ação em uma turma de 5° ano. O objetivo foi aprimorar a competência textual e discursiva dos discentes com o uso de

tecnologias da informação e comunicação (TIC). Para tanto, foi planejada e implementada uma sequência didática em que textos foram produzidos e postados em um blog. Também foram investigados os textos produzidos pelos discentes, questionários estruturados aplicados a professoras e entrevistas semiestruturadas com os alunos. A pesquisa indicou a necessidade de um maior preparo das professoras para utilização das TIC como ferramentas de mediação para o aprendizado discente. A intervenção contribuiu para o aperfeiçoamento da competência textual e o uso de recursos tecnológicos aumentou o interesse dos alunos pelas aulas de Língua Portuguesa.

As dissertações foram analisadas com o auxílio de uma ficha analítica reproduzida no Anexo deste artigo. Permitiu-nos identificar, selecionar e sistematizar informações necessárias para responder os objetivos de pesquisa. A ficha foi produzida por Silva (2019c, p. 57), utilizada e adaptada para outros estudos com os TCF do ProfLetras, desenvolvidos no grupo de pesquisa Práticas de Linguagem – PLES (UFT/CNPq).

A microanálise dos dados foi realizada a partir do uso de categorias analíticas da metafunção experiencial da linguagem, descrita na Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), a partir da qual os usos linguísticos são examinados considerando contextos interativos. Segundo Eggins (2004 p.2), a LSF “é crescentemente reconhecida como uma estrutura descritiva e interpretativa muito útil para a compreensão de estratégias de criação de significado da língua”<sup>6</sup>. Importa-nos compreender algumas estratégias textuais acionadas pelas alunas-professoras, bem como os sentidos derivados das escolhas linguísticas.

A LSF se caracteriza como sistêmica e funcional por descrever a língua como a configuração de inúmeros sistemas interligados, que possibilitam aos usuários escolhas linguísticas determinadas por forças contextuais, resultando na produção de sentidos diversos. Os sistemas realizam as metafunções da linguagem responsáveis pelos sentidos mencionados: metafunção ideacional (experiencial e lógica); interpessoal e textual (EGGINS, 2004).

Conforme afirmamos, utilizamos as categorias gramaticais configuradoras da metafunção experiencial para apreender os significados produzidos a partir das escolhas linguísticas realizadas pelas alunas-professoras na escrita da dissertação. Essa metafunção é

---

<sup>6</sup> Realizamos traduções livres de citações cujos originais estão em língua inglesa.

responsável pela significação de representações do mundo exterior e interior dos usuários. A microanálise linguística foca nas formas verbais flexionadas na primeira pessoa do plural, remetendo às autoras das DM. Essas formas são denominadas de processos, categoria semântica que indica a experiência ligada aos participantes das orações gramaticais.

Os processos se configuram como constituintes centrais no sistema de transitividade das orações gramaticais. A gramática sistêmico-funcional elenca os seguintes processos: verbal; mental; material; relacional; existencial; e comportamental. Interessam-nos as três primeiras classificações (verbal; mental; material), pois são mais recorrentes nos textos analisados. Os processos serão analisados conforme a Estrutura Esquemática do Gênero (EEG)<sup>7</sup>. Em outras palavras, as escolhas linguísticas são focalizadas considerando cada parte ou estágio funcional constitutivo da EEG. São focalizadas as seguintes partes constitutivas das DM: Introdução; Considerações Teóricas; Metodologia; Análise de Dados; e Considerações Finais. Em alguns momentos, ressaltamos, recorreremos ao resumo apresentado nas DM para apreender com maior clareza algumas informações demandadas pela ficha analítica.

---

<sup>7</sup> Numa perspectiva funcionalista, nos termos de Martin (2012, p. 260), concebemos gêneros “como processos sociais encenados orientados para objetivos - (i) encenado, porque geralmente nos leva a mais de uma fase de significado para trabalhar com um gênero, (ii) orientado para objetivos, porque as fases de desenvolvimento são projetadas para realizar algo e sentimos uma sensação de frustração ou incompletude se paramos e (iii) social, porque nos envolvemos em gêneros interativamente com os outros. Nessa perspectiva, as culturas podem ser interpretadas como um sistema de gêneros - e não há significado fora dos gêneros”.

## 4 EDUCAÇÃO CIENTÍFICA NA ESCRITA DE PROFESSORAS

A educação científica é um processo complexo e contínuo, não se esgota. Analisá-la não é uma atividade simples e para tal selecionamos dois aspectos presentes nos TCF, conforme já mencionado: objetos de investigação e autorrepresentações das professoras. O primeiro nos dá a oportunidade de perceber as motivações que levaram à pesquisa. Conforme estudos desenvolvidos previamente (SILVA; AIRES 2020; SILVA 2019c; SILVA; FERREIRA, 2021), entendemos que o TCF pode sofrer influência de práticas da pós-graduação *stricto sensu* acadêmica, envolvida numa cultura universitária mais consolidada, com tradicionais cursos de mestrado e doutorado. Sendo assim, aspectos teóricos, ao invés da prática pedagógica, podem se constituir como elementos motivadores da investigação apresentada no ProfLetras. De acordo com Silva (2019c, p.27):

É necessária a problematização da influência dos programas acadêmicos sobre os profissionais quando os desdobramentos originados podem comprometer importantes propósitos desses últimos, a exemplo do aperfeiçoamento profissional de professoras para elaborarem respostas a demandas emergentes em aulas de LP, em escolas públicas de ensino fundamental.

### 4.1 Objetos de investigação em dissertações

A influência da cultura acadêmica legitimada sobre a *pós-graduação profissional* revela uma prática pouco produtiva diante de demandas pedagógicas das escolas de ensino básico. Esta influência vai de encontro às orientações apresentadas nas Diretrizes do ProfLetras (2018) para os trabalhos finais de pesquisa: “ter como tema/foco/objeto de investigação um problema da realidade escolar e/ou da sala de aula do Mestrando”. As dissertações podem ter como foco o aprofundamento teórico ou a busca para solucionar A influência da cultura acadêmica legitimada sobre a pós-graduação profissional revela uma prática pouco produtiva diante de demandas pedagógicas das escolas de ensino básico. Esta influência vai de encontro às orientações apresentadas nas Diretrizes do ProfLetras (2018) para os trabalhos finais de pesquisa: “ter como tema/foco/objeto de investigação um

problema da realidade escolar e/ou da sala de aula do Mestrando”. As dissertações podem ter como foco o aprofundamento teórico ou a busca para solucionar problemas percebidos na prática. A fim de exemplificar essas motivações, segue o excerto do Exemplo 1<sup>8</sup>:

---

Exemplo 1: DM1 – Justificativa

Após atuar por cinco anos na rede pública, percebemos que os estudantes que chegam ao sexto ano do Ensino Fundamental ainda possuem muitos problemas relacionados à alfabetização. Além disso, os que já leem apresentam dificuldade em entender e externar a compreensão dos textos, tanto na fala, como na escrita. No discurso dos professores especialistas, aqueles que lecionam disciplinas específicas, é comum ouvirmos que a falhana formação leitora dos estudantes está nos anos iniciais. Porém, quase nunca há um questionamento a respeito da formação ou capacitação dos professores polivalentes. Por isso, julgamos importante refletir sobre meios de ajudar esses profissionais a desenvolverem em seus estudantes habilidades de leitura e de escrita. Para isso, é relevante o conhecimento da teoria dos gêneros textuais para que seja utilizada em sala de aula como ferramenta para o letramento dos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental. (Introdução)

---

O Exemplo 1 nos mostra que a prática pedagógica foi a motivação para a pesquisa apresentada em DM1. A autora esclarece como a problemática foi notada por ela, mas também faz referência a outras professoras, constituindo-se, dessa forma, como uma intersecção entre a escola básica e a universidade. É interessante notar como a aluna-professora caracteriza a função da teoria na pesquisa: *é relevante o conhecimento da teoria dos gêneros textuais para que seja utilizada em sala de aula como ferramenta para o letramento dos estudantes*. No excerto, fica claro que a teoria é utilizada para auxiliar a reflexão sobre a prática, fomentando a construção efetiva do conhecimento linguístico por professoras polivalentes, egressas da Licenciatura em Pedagogia, podendo resultar em benefícios para os alunos do ensino básico.

Isso nos remete ao conceito de letramento do professor, uma vez que a ideia explicitada pela autora da DM1 é de contribuir com a formação dos alunos participantes da pesquisa, por meio do conhecimento teórico, a familiarização com práticas de escrita em contextos sociais. Logo, compreendemos que o empreendimento dessa investigação auxiliou a aluna-professora a performar como uma *agente de letramento*. Esse termo é

---

<sup>8</sup>Após a identificação da dissertação nos exemplos, informamos o elemento da ficha analítica que orientou as análises. Ao final, identificamos entre parênteses o estágio ou a parte da EEG de origem do excerto.

utilizado para nomear professoras que funcionam como atores sociais, propiciam produtivas atividades linguísticas no contexto escolar, ou seja, atividades que podem contribuir diretamente para a participação dos alunos em situações interativas mediadas ou não pela escrita para além dos muros escolares. Esse tipo de atividade é perceptível no excerto do Exemplo 2.

---

Exemplo 2: D1 – Proposta de intervenção

---

Por meio dessas oficinas, procuramos trazer para os docentes conhecimentos acerca das teorias mencionadas, a fim de auxiliá-los em suas práticas no dia a dia. Mais especificamente, objetivamos trazer para eles novas formas alternativas de utilizar os gêneros textuais em sala de aula de uma maneira transdisciplinar. (Observações)

---

O Exemplo 2 nos mostra que a autora traz, como intervenção, oficinas com as professoras participantes da pesquisa. As oficinas resultaram na elaboração do que a autora denomina de sequências didáticas com base na transdisciplinaridade. Assim, o uso do texto com fins sociais e razões específicas é promovido, o que também evidencia a alfabetização científica pelos procedimentos da pesquisa.

Quanto à motivação da pesquisa apresentada em DM2, a autora declara, no tópico “ONDE NASCE A PESQUISA”, ser fruto do questionamento de professoras durante interações no próprio ProfLetras. Esse fato é ilustrado no excerto do Exemplo 3:

---

Exemplo 3: DM2 – Metodologia

---

Sem pormenorizações, ao final da exposição oral, fomos questionados e convidados a aprofundar o processo de aquisição da linguagem escrita sob outra perspectiva. A princípio, o estranhamento nos tocou profundamente, este veio associado ao desejo de entender este outro campo de discussão. Passados alguns dias, tomamos a decisão de procurar o professor que nos questionou, que nos indagou... e enfim, conversamos por um período curto de tempo. Daí nasce o desejo de ampliar nossas discussões ora apresentadas, sob outra perspectiva de olhar. (Justificativa)

---

O Exemplo 3 nos traz a teoria como motivação para a pesquisa. O questionamento de um docente do MP foi o elemento catalisador para a escolha do objeto de investigação. Nesse caso, o propósito evidenciado vem a ser o aprofundamento teórico (Daí nasce o desejo de ampliar nossas discussões ora apresentadas). Esse tipo de interação entre representantes de diferentes instituições de ensino, envolvendo a oferta de diferentes níveis de formação, pode ser bastante relevante, especialmente no contexto da pós-graduação profissional. De acordo com Silva, Lima e Moreira (2016, p. 15), “no encontro entre os participantes das instituições

de ensino [escola e universidade], que frequentemente estão distantes e, inclusive, envolvidos em disputas, vislumbra-se a possibilidade de elaborar respostas mais eficazes para as demandas da prática efetiva”

No contexto brasileiro, a relação entre universidade e escola tende a ser distante e conturbada, pois há uma disputa de poder em que a primeira instituição ganha *status* de superioridade e função de produtora de teorias. A escola, por conseguinte, não é tomada muitas vezes como um espaço de reflexão, mas, apenas, como local de aplicação de teorias produzidas na esfera acadêmica. Nesse sentido, entendemos haver interferência do paradigma dominante de pesquisa e do modelo de dissertação acadêmico, o que, no contexto do ProfLetras, ameaça a oportunidade de visibilizar a escola como local de reflexão e contribuição para a produção científica (SILVA; AIRES, 2020). Essa interferência também pode ser percebida na DM3:

---

Exemplo 4: DM3 – Resumo

Esta pesquisa-ação surgiu da constatação da deficiência nas práticas de produções escritas apresentadas pelos estudantes do 5º Ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Mundo Esperança, localizada no Recife – PE. (Justificativa)

---

Em DM3, apesar de ser afirmado que a motivação da pesquisa fora a “constatação da deficiência nas práticas de produções escritas”, não se especifica quais aspectos mais pontuais da prática de escrita motivaram a escolha do objeto de investigação. A partir disso, podemos inferir que as questões práticas não foram valorizadas com precisão na escrita do TCF. A falta de esclarecimentos sobre esses aspectos práticos interfere na construção da identidade da professora, que poderia demonstrar maior proximidade do local de atuação profissional.

Com base no conceito de letramento acadêmico, podemos entender que a escrita das dissertações nos fala sobre relações de poder e identidade. Quando os aspectos práticos não são devidamente explorados, dá-se lugar e autoridade à posição de pesquisadora, minimizando a função de professora. Segundo Souza (2012, p.159), “o letramento acadêmico é [...] um processo de desenvolvimento de práticas e comportamentos sociais que interagem continuamente com a escrita, porém se dá para fins específicos daquele domínio social sem desconsiderar a história de vida do aluno”.

Assim como o letramento acadêmico, o científico compreende o conceito de

identidade. Quando a aluna-professora não escreve partindo da prática ou não esclarece essa parte como motivação da pesquisa, deixa de valorizar a escola básica e o papel desempenhado pela categoria das professoras. A validação do papel de professora tem implicações políticas. Dessa forma, a autorrepresentação projeta o posicionamento político e a visibilização da professora diante do domínio acadêmico. Ao não se posicionar ou deixar de tratar dos saberes da prática inerente à atuação no magistério, pode-se perceber alguma fragilidade no processo de educação científica da professora.

#### **4.2 Autorrepresentações de professoras**

As dissertações são espaços lúgüísticos-discursivo para a manifestação de autorrepresentações por parte das alunas-professoras. Segundo Bazerman (2015, p. 34-35), “os gêneros corporificam compreensões de situações, relações, posições, humores, estratégias, recursos apropriados, metas e muitos outros elementos que definem a atividade e formam meios de realização”. Assim, a escrita dos TCF reflete relações assimétricas existentes na sociedade, revela posicionamentos ou alinhamentos instaurados. Não há neutralidade na linguagem. As escolhas lúgüísticas são movidas por forças em disputa de contextos específicos.

Conforme já afirmado, o ProfLetras envolve atores sociais representantes de universidades e escolas. A aluna-professora possui um trânsito mais livre entre as referidas instituições e pode contribuir para o desenvolvimento de trabalhos cooperativos. Daí, a DM pode se configurar como um espaço de problematização de relações interinstitucionais, evitando-se discursos que venham diminuir a identidade profissional de professoras ou pesquisadores. Realçamos que as identidades ou sujeitos são constituídos pela linguagem, nas práticas discursivas. Nesse sentido, Kleiman (2006, p. 417) afirma que “o aluno se afilia a uma ou outra ideologia ou discurso profissional nessas interações, em particular àqueles discursos que tendem a oferecer respostas para as questões que afetam ou afetarão o cotidiano de suas práticas”.

Em DM1, a maneira como são feitas referências às professoras polivalentes nos indica quais concepções fazem parte da identidade profissional aceita pela autora para essas profissionais, ainda que essa construção possa ser produzida inconscientemente. Como

explicitado na seção anterior, a pesquisa surge a partir de falas correntes, entre professoras do Ensino Fundamental II, remetendo ao desempenho profissional das pedagogas no Ensino Fundamental I. Comentava-se que, nos anos finais, as dificuldades de compreensão e produção textual são frutos do ensino de professores polivalentes. Em resposta a falas desse tipo, a aluna-professora ressalta a importância da formação continuada, conforme Exemplo 5:

---

**Exemplo 5: DM1 – Introdução**

---

Em face disso, é inegável a importância da formação continuada dos professores, em especial do pedagogo, uma vez que, como foi assinalado, não desfrutam de um maior aprofundamento, durante a graduação, nas teorias das áreas que precisa lecionar, caso escolha trilhar o caminho da sala de aula. (Observação)

---

No excerto reproduzido no Exemplo 5, observamos uma preocupação em compreender o suposto contexto de formação da professora polivalente, fazendo com que esta profissional não seja culpabilizada por fragilidades no desempenho linguístico de alunos egressos dos anos iniciais, enquanto outras forças ou elementos que influenciam a qualidade da educação básica são ignorados.

Pontuamos ainda que a autora se autorrepresenta, em alguns momentos, como professora (*ao admitirmos a língua como forma de interação humana, devemos, como docentes, espelhar em nossa prática essa concepção*). Este excerto entre parênteses, reproduzido a partir da *Fundamentação teórica*, indica um alinhamento com o papel de professora, relaciona a prática pedagógica à concepção teórica de língua por ela compartilhada, o que fortalece a noção de uma profissional que reflete sobre a prática à luz de pressupostos teóricos.

A fim de nos aprofundarmos nas autorrepresentações da aluna-professora, apresentamos a tabulação dos processos Materiais, Mentais e Verbais com base na EEG usados na DM1.

**Tabela 1 - Análise do processo da D1**

Processo	Páginas	Material	Mental	Verbal	Total
<b>Estágio</b>					
<b>Introdução</b>	08	04	22	11	37
<b>Considerações teóricas</b>	44	39	96	32	167
<b>Metodologia</b>	14	17	32	10	59

<b>Análise dos dados</b>	46	53	178	28	259
<b>Considerações finais</b>	03	03	14	01	18
<b>Total</b>	115	116	342	82	540

**Fonte:** Autor

A Tabela 1 revela uma maior ocorrência de processos Mentais (342), aqueles que representam ações na consciência, podendo indicar percepção, emoção, cognição e desejo (*notar; conhecer; decidir; assustar*). As maiores ocorrências de processos foram identificadas nas Considerações teóricas (167) e Análise dos dados (259), que são os estágios mais extensos da dissertação focalizada, contabilizando o maior quantitativo de páginas. A título de exemplo, esse último estágio demanda o uso da percepção ou alguma apreciação crítica por parte da autora sobre os dados sob análise (*Após a análise dos dados coletados, percebemos algumas lacunas tanto teóricas quanto metodológicas nas práticas de P1 e P2*). No excerto entre parêntese, a autora se alinha ao papel de pesquisadora.

Em outros estágios, excetuando a análise de dados, os processos Mentais são utilizados comumente para adotar uma teoria ou refletir sobre ela (*Nesse contexto, entendemos a língua como uma forma de interação social, na qual diversos fatores*). Ainda se deve destacar que a autora não utiliza a expressão nominal professora-pesquisadora para fazer referência a si, nem mesmo nos estágios de Metodologia e Análise de dados, mas, de fato, denomina-se como pesquisadora na maior parte da dissertação, como pode ser visto no Exemplo 6.

---

**Exemplo 6: DM1 – Metodologia**

---

Mais adiante, apresentaremos o corpus e como se deu sua escolha. Além disso, também contextualizaremos os documentos e materiais que auxiliam a prática dos professores acompanhados pela pesquisadora. (Pessoa pronominal da escrita)

---

Quanto aos processos Materiais, são usados majoritariamente para descrever os procedimentos da pesquisa (*estruturamos um roteiro de coleta de dados*) e trazer à tona recursos que corroborem a discussão (*É o que apresentaremos no capítulo a seguir*). O processo Material se apresenta expressivamente na *Análise de Dados* (53) em decorrência do maior número de páginas e por evidência o processo de coleta de dados.

Os processos Verbais são bastante recorrentes no estágio das *Considerações teóricas* (32). Foram essencialmente usados para introduzir conceitos e concepções teóricas

(*é interessante que discutamos um pouco sobre o conceito de Transdisciplinaridade*). Os processos Verbais também foram usados para tratar de procedimentos metodológicos (*questionamos sobre a opinião dos professores*) e para explicar as teorias abordadas no TCF (*sobre essa última concepção, transcreveremos, a seguir, suas considerações a respeito desta questão*).

É perceptível um grande apreço por pressupostos teóricos em DM1. Também acontece uma maior ocorrência de processos em DM2. Na segunda dissertação, o maior quantitativo de páginas é reservado às *Considerações teóricas* (58), conforme apresentada na Tabela 2.

**Tabela 2** - Análise do processo da D2

<b>Processo</b>	<b>Páginas</b>	<b>Material</b>	<b>Mental</b>	<b>Verbal</b>	<b>Total</b>
<b>Estágio</b>					
<b>Introdução</b>	03	02	08	03	13
<b>..Considerações teóricas</b>	58	20	38	30	88
<b>Metodologia</b>	11	14	15	08	37
<b>Análise dos dados</b>	20	04	26	09	39
<b>Considerações finais</b>	02	01	05	03	09
<b>Total</b>	94	41	92	53	186

**Fonte:** Autor

DM2 possui o menor quantitativo de páginas quando comparada aos outros dois documentos investigados. Apresenta o menor número de processos flexionados na primeira pessoa do singular. Este fato não se justifica apenas pelo reduzido número de páginas, mas ainda pelo frequente uso de construções gramaticais impessoais, o que, de alguma forma, demandou mais atenção durante a análise dos processos (Nessa discussão elencada aqui se percebe que a linguagem é adquirida em etapas de desenvolvimento; Nessa visão aqui apresentada, a própria ordem é instaurada por essa falta; Há, nesse âmbito, a necessidade de análise do movimento linguístico na escrita da criança na *estruturação de suas produções em que se deve considerar a relação desse movimento*). Os excertos evidenciam um não protagonismo das ações por parte da aluna-professora, pois, em inúmeros momentos da escrita, as construções pessoais são evitadas. São utilizadas outras estratégias gramaticais, a exemplo da partícula “se”, verbos na forma nominal do particípio ou outras construções equivalentes.

De alguma forma, a DM2 contribui para propagar um discurso academicista, caracterizando a autora como uma porta voz da academia em função das escolhas linguísticas mencionadas. Essas escolhas salientam o papel de pesquisadora. De acordo com Barros (2012, p. 221), “os discursos institucionalizados têm sua validade, sua credibilidade reconhecida a partir do momento em que a Instituição delega a uma espécie de ‘procurador’ legítimo o papel de seu ‘porta-voz’. Na esfera acadêmica não é diferente”. Em outras palavras, as representações identificadas em DM2 refletem a cultura acadêmica em que a pesquisa esteve envolvida. Muitas vezes, as escolhas linguísticas responsáveis pelas autorrepresentações identificadas acontecem inconscientemente.

Em DM2, o uso de primeira pessoa pronominal no plural não nos guia a vozes de professoras, mas nos leva a perceber um distanciamento da autora sobre o objeto de pesquisa explicitado, característica comum do paradigma dominante de pesquisa. Dessa forma, o uso de processos Mentais não necessariamente indicaria a prática reflexiva necessária a formação do professor. Conforme Murano (2017, p.58), “a formação consiste num processo contínuo, portanto o professor está em contínua formação, e pode fazer deste processo também fonte de reflexão e aprendizado na medida em que a problematiza”.

A problematização estaria ligada aos processos práticos da sala de aula, o que permitiria reflexão sobre o local de trabalho do professor, como indicam os estudos do letramento. No entanto, muitos dos processos Mentais, classificação de processos mais recorrentes nesse TCF (92), são usados para realçar a teoria de referência (Notamos isso na obra de Ferreiro e Teberosky (1999); percebemos na literatura ainda que de forma lapsa) ou mesmo marcando o estilo característico da análise dos dados (Percebemos durante a vivência das sequências didáticas; Observemos que no texto de E3).

Os processos Verbais utilizados na DM2 não estão ligados a representações como professora, pesquisadora ou professora-pesquisadora. Isso porque a autora evita o uso dessas expressões nominais para fazer autorreferência. Os processos Verbais foram empregados para fazer referência a pressupostos teóricos mobilizados na pesquisa (Ressaltamos que a unidade básica de ensino que embasa a alfabetização; O processo dialógico ao qual abordamos anteriormente) como evidência a contabilização expressa na Tabela 2 (30). Os processos Materiais foram utilizados para definir ações desenvolvidas na coleta de dados (*trabalhamos a identidade do aluno; acompanhamos a produção sem nenhuma intervenção.*) e enunciação de procedimentos no decorrer da pesquisa (*faremos uma breve revisão sobre o Sistema de*

*Escrita Alfabética*), sendo mais expressivo na metodologia, se levarmos em consideração a quantidade de processos em sua relação como número de páginas. Desse modo, os processos ligados a ações materiais são referentes a ações referentes ao papel de pesquisadora e não à função de professora.

**Tabela 3** - Análise do processo da D3

<b>Processo</b>	<b>Páginas</b>	<b>Material</b>	<b>Mental</b>	<b>Verbal</b>	<b>Total</b>
<b>Estagio</b>					
<b>Introdução</b>	06	08	07	03	18
<b>Considerações teóricas</b>	59	39	73	39	151
<b>Metodologia</b>	20	33	19	14	66
<b>Análise dos dados</b>	45	28	47	20	95
<b>Considerações finais</b>	04	03	8	3	14
<b>Total</b>	134	111	154	79	334

**Fonte:** Autor

Os processos Materiais registrados na Tabela 3 foram usados para corroborar conceitos teóricos e ações da coleta de dados (*apresentamos mais algumas colaborações; dividimos a turma em quatro grupos*), o que qualifica as quantificações mais expressivas desse processo: Considerações teóricas (39); Metodologia (33); e Análise dos dados (28). Os processos Mentais, mais uma vez, apresentam o maior quantitativo (154) e, ainda assim, não representam a reflexão de problemas práticos, os quais se concentram no aprofundamento teórico e na análise de dados (*julgamos importante ampliar a definição do critério de Informatividade ; podemos verificar nos extratos organizados a seguir em trechos de falas dos alunos*).

Assim como observado nas outras duas dissertações analisadas, os processos Verbais foram os menos utilizados (79). Tiveram o papel de indicar uma conclusão de base teórica e diálogos presentes na condução da pesquisa (*Já afirmamos que, com o surgimento das tecnologias de informação; propomos aos estudantes que falassem; discutimos as características próprias do gênero*). O uso dos processos está fortemente atrelado a aspectos teóricos, dificultando um trabalho mais estreito entre atores representantes das instituições de ensino envolvidas no ProfLetras. A autora se distancia da função de professora, fortalecendo a posição hegemônica da universidade diante das escolas de ensino básico.

No decorrer da dissertação, esse fato também pode ser percebido pelo modo como a autora faz referência a ela mesma. Utiliza-se das expressões *professora-pesquisadora* e *pesquisadora*, dando, assim, maior prestígio a práticas da cultura universitária. Os Exemplos 7 e 8 ilustram esse fato.

---

Exemplo 7: D3 – Metodologia

---

A distribuição dos questionários foi feita pessoalmente pela pesquisadora através de encontros pontuais nos quais foram expostas as intenções e esclarecidas as dúvidas sobre a pesquisa. (Observação)

---

Exemplo 8: D3 – Metodologia

---

Na fase específica de elaboração das reportagens a partir dos subtemas, cada grupo foi acompanhado individualmente, pela professora pesquisadora, durante uma semana. (Observação)

---

Ao compararmos os Exemplos 7 e 8, percebemos a predileção pelo papel legitimado de pesquisadora. Os excertos fazem parte de um mesmo estágio, referem-se ao levantamento de dados. Ainda assim, a autora preferiu se autodenominar de pesquisadora, quando poderia ter escolhido alguma expressão nominal que apontasse para o papel de professora da escola básica, representante de inúmeras outras profissionais dedicadas ao ensino da Língua Portuguesa, as quais não tiveram a mesma oportunidade de cursar um MP. Certamente, esse fato ocorre pela necessidade de legitimação da pesquisa, levando a aluna-professora a reproduzir a cultura academicista.

Ao analisarmos o uso dos processos nos três documentos selecionados, observamos a influência do modelo acadêmico sobre a escrita no MP, uma vez que os processos foram utilizados majoritariamente atrelados à teoria. Ainda podemos destacar a predileção pelo uso do papel de pesquisadora enquanto o de professora é desprezado.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da educação científica é um fenômeno gradual. É um processo que leva em conta habilidades de decisões que envolvem procedimentos de produção e divulgação da ciência, bem como as implicações do produto científico. Ao analisarmos esse processo no contexto do ProfLetras, a partir do exame de três DM, pudemos perceber uma tendência de educação científica em construção envolvendo as professoras.

Esse desenvolvimento se deve à proposta do MP, já que o curso visa à reflexão por parte da aluna-professora sobre a própria atuação na sala de aula e, a partir dessa atuação, a produção compulsória de uma pesquisa interventiva. As dissertações analisadas revelaram que o ingresso das profissionais no ProfLetras oportunizou o desenvolvimento da alfabetização científica e do letramento científico. A escrita dos TCF também revela o fortalecimento do letramento do professor e letramento acadêmico via consolidação das práticas de pesquisa como explícito nas subseções aqui dedicadas aos objetos de investigação.

Entretanto, foi perceptível a interferência do discurso acadêmico. Em todas as dissertações, em menor ou maior medida, foram constatadas características do paradigma dominante de pesquisa, seja pelo uso dos processos, motivação da pesquisa ou pela maneira como a autora se autorrepresenta. Desse modo, as dissertações foram avolumadas em teoria, o que resultou na produção de discursos de autoridade e identidade por parte da professora, sustentando o distanciamento entre as instituições universitária e escolar. De acordo com Silva (2019a, p.147):

Os usos dos saberes especializados, que contribuem para o posicionamento desequilibrado entre instituições de ensino básico e superior, conforme mencionado [...] ilustram assimetrias nas relações construídas com professoras diante de saberes legitimados. Caracterizo como limitada a função de *consumidoras de conhecimentos*, assumida pelas profissionais mencionadas, quando lhes é negada a função de *produtoras de conhecimentos* (itálico do original).

Os aspectos pontuados ao longo deste artigo nos levam à compreensão de que as mesmas relações de assimetria apontadas por Silva (2019a) estão presentes nos TCF investigados neste estudo. Assim, ainda que o ProfLetras se configure como espaço propício

ao desenvolvimento da educação científica, há a necessidade de se pensar em mecanismos linguísticos que propiciem a ampliação de discursos que reconheçam a professora como detentora de saberes práticos e especializados, capazes de contribuir para solução dos desafios emergentes no local de trabalho, por meio da pesquisa científica.

As autoras raramente se apresentam como professoras, mesmo quando a pesquisa é motivada por um aspecto prático, e fazem uso dos processos em função de aspectos teóricos, o que evidencia a cultura acadêmica no mestrado profissional e a interferência dela no processo de fortalecimento docente oportunizado pelo próprio programa. Segundo Barros (2012, p. 221- 222):

Dentro do ritual social da escrita acadêmica, para se conferir “poder” ao autor de uma dissertação ou uma tese, este precisa aceitar, nos termos da Análise do Discurso, o contrato discursivo que se estabelece entre ele – representante da Academia, por isso não um sujeito individual, mas um sujeito institucionalizado – e o Outro – o interlocutor da prática de linguagem acadêmica, um parceiro da mesma esfera social, por isso também participante desse jogo de coerções que rege o mundo da escrita acadêmica.

Dessa forma, entendemos que esse contrato deve ser flexibilizado a fim de que as alunas-professoras possam ser encorajadas e livres para escreverem mais fortemente sob ponto de vista da escola básica e do olhar das professoras. Esse movimento acarretaria um maior reconhecimento do magistério pela própria aluna-professora bem como pela sociedade. Tal processo contribuiria com a promoção da educação científica crítica, aproximando academia e sociedade.

## REFERÊNCIAS

- BARROS, E. M. D. A formação do professor pelo viés da pesquisa acadêmica. In: GONÇALVES, S. T.; PETRONI, M. R. (Org.). **Formação inicial e continuada de professores: múltiplo e o complexo nas práticas educativas**. Dourados: Editora da UFGD. p.221-243. 2012.
- BAZERMAN, C. **Retórica da ação letrada**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. 200 p.
- CONSELHO GESTOR. **Diretrizes para a pesquisa do trabalho final no mestrado profissional em Letras – ProfLetras**. Natal: UFRN, 2018.
- EGGINS, S. **An Introduction to Systemic Functional Linguistics**. London: Continuum, 2004.
- GONÇALVES, A. V.; SILVA, W. R.; GÓIS, M. L. de S. (Org.). **Visibilizar a Linguística Aplicada: abordagens teóricas e metodológicas**. Campinas: Pontes Editores, 2014, p. 53- 79.
- KLEIMAN, A. B. **Professores e agentes de letramento: identidade e posicionamento social**. Filologia e Linguística Portuguesa. São Paulo: USP, v. 8, p. 409-424, 2006.
- \_\_\_\_\_; DIAS, C. A.; GRANDE, P. B. A Linguística Aplicada na contemporaneidade: uma narrativa de continuidades na transformação. **Calidoscopio (UNISINOS)**, v. 17, p. 724-742, 2019
- LEA, M. R.; STREET, B. V. **O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações**. Tradução de Fabiana Komesu e Adriana Fischer. Filologia Linguística Portuguesa. São Paulo: USP, v. 16, n. 2, p. 477-493, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v16i2p477-493>.
- MARTIN, J. R. Grammar meets genre: reflections on the “Sydney School”. In: MARTIN, J. R.; ZHENHUA, W. (Ed.). **Language in Education**. Shanghai: Shangai Jiao Tong University Press, 2012[2000]. p. 255-294.
- MURARO, D. N. **A prática reflexiva e professor em formação**. Filosofia e Educação, v.9, p. 48-70, 2017.
- SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. 5º Ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- SILVA, P. A. D.; DEL PINO, J. C. 2016. **O mestrado profissional na área de ensino**. Holos. Natal: IFRN, n. 32, v. 18, pp. 318-337. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15628/holos.2016.5079>
- SILVA, W. R. **Fortalecimento de letramentos de professoras: um estudo no Mestrado Profissional em Letras**. Letras & Letras. Uberlândia: UFU, v. 32, n. 2, 2016, p.314-337.
- \_\_\_\_\_. Educação científica como estratégia pedagógica para formação de professoras. **Veredas - Revista de Estudos Linguísticos**. Juiz de Fora: UFJF, v.23, n. 2, p. 144-161, 2019a.
- \_\_\_\_\_. Polêmica da alfabetização no Brasil de Paulo Freire. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, Unicamp, v. 58, n. 1, p. 219-240, 2019b.

\_\_\_\_\_. Construção de práticas de pesquisa no Mestrado Profissional em Letras. In: SILVA, W. R.; BEDRAN, P. F.; BARBOSA, S. M. (Org.). **Formação de professores de língua na pós-graduação**. Campinas: Editora Pontes, 2019c. p. 25-57.

\_\_\_\_\_; AIRES, N. Educação científica de professoras em mestrado profissional. **The Specialist**. São Paulo: PUC, 2020. (no prelo)

\_\_\_\_\_; FERREIRA, R. **Educação científica de professoras de Língua Portuguesa em serviço**. Palmas: Universidade Federal do Tocantins, 2020. (inédito)

\_\_\_\_\_; LIMA, P. S.; MOREIRA, T. M. (Org.). **Gêneros na prática pedagógica: diálogos entre escolas e universidades**. Campinas: Pontes Editores, 2016.

SOUZA, C. J. Letramento acadêmico da escrita à leitura científica. **Anuário da Produção Acadêmica Docente**. v.6, n.15, 2012, p.155-172.

VIANNA, C. A. D.; SITO, L.; CURADO, V.; PEREIRA, S. L. M. Do letramento aos letramentos: desafios na aproximação entre letramento acadêmico e letramento do professor. In: KLEIMAN, A. B.; ASSIS, J. A. (Org.). **Significados e ressignificações do letramento**: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2016, p. 27-59.

## ANEXOS

## Ficha Analítica

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO			
ORIENTADOR			
UNIDADE ACADÊMICA			
ITENS DE REFERÊNCIA		EXEMPLIFICAÇÃO	ANÁLISE
SUBITENS DE REFERÊNCIA			
Pessoa pronomes de escrita da dissertação			
Justificativa para pesquisa			
Local da pesquisa			
Dados investigados			
Abordagem teórica			
Atitude investigativa	Disciplinar		
	Interdisciplinar		
	Transdisciplinar		
	Multidisciplinar		
	Indisciplinar		
Abordagem investigativa	Qualitativa		
	Quantitativa		
Tipo de pesquisa	Documental		
	Pesquisa-Ação		
	Participante		
	Estudo de Caso		
	Etnografia		
	Outro		
Forma de elaboração do problema de pesquisa	Perguntas		
	Objetivos		
	Hipóteses		
	Outro		
Tematização de aspectos éticos			
Resultados			
Encaminhamentos			
Produto gerado			
Observação			